

Senado troca Opala velho por Vectra novo

FEDERAL
JAN 1994
JULIANNA SOFIA

Com o argumento de que os gastos com a manutenção de sua atual frota vem consumindo a cada ano o equivalente a 12 carros de luxo novos, o Senado Federal comprou — no apagar das luzes de 95 — 35 Vectras GLS que estão chegando de São Paulo no próximo mês para substituir os veículos com mais de 10 anos, usados por quase metade dos senadores. A compra que, segundo fontes do Congresso, não agradou muito o ministro do Planejamento, José Serra, saiu por R\$ 770 mil e deve ter prosseguimento ainda este ano com a troca do restante dos carros (todos, ano 87) dos 46 senadores que não tiraram a sorte grande desta vez.

‘Desconheço que o ministro não tenha gostado da idéia com a justificativa de que os carros não estavam dentro da Lei de Diretrizes Orçamentárias’, disse o diretor-geral do Senado, Agaciel Maia.

“Mesmo porque a LDO proíbe apenas a compra de carros de representação e os veículos que compramos são de serviço”, continuou. De acordo com o diretor-geral, os carros foram adquiridos por meio de licitação, em que concorreram todos os fabricantes nacionais e vários estrangeiros. “Ganhou o Vectra que saiu abaixo do preço de mercado para nós. Compramos por R\$ 22 mil e eles custam mais de R\$ 28 mil”, comentou Agaciel.

Carro de representação, explica o diretor, no Senado só existe um: o do presidente da Casa, que utiliza um Omega. “Além deste e dos carros dos senadores, temos os ônibus para os funcionários e as camionetes”, enumerou Agaciel. O ato disciplinar do Senado, que dispõe sobre o uso de carros oficiais, estabelece que os carros dos senadores fiquem à disposição dos gabinetes no início da manhã e voltem para a garagem do Senado à noite.

O uso durante finais de semana é proibido. Já o carro de representação pode ser usado pelo presidente do Senado a qualquer hora do dia e da noite.

Os 35 Opalas e Santanas que serão trocados pelos carros novos vão ser alienados por meio de leilão, o que não deve garantir grande retorno de recursos já que as condições dos veículos não são das melhores. A maioria dos senadores não poupa críticas ao estado dos carros oficiais que usam. Nos corredores do Congresso, é conhecida a história do senador Ney Suassuna (PMDB-PB). No início do ano passado, em um mesmo dia, o pára-choque do carro que usava caiu no meio da rua e o motor, horas mais tarde, ainda apresentou problemas. Cansado do número de vezes que o carro não podia sair da garagem por estar no conserto e devido ao episódio do pára-choque, o parlamentar comprou seu próprio Opala oficial.



Agaciel: preço compensador